



PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EJA EM APLICATIVO DE COMUNICAÇÃO

Gilberto Pereira Fernandes¹; Maria Olivia de Matos Oliveira²;

¹ Mestre em Educação de Jovens e Adultos – Universidade do Estado da Bahia-UNEB. Professor da Educação Básica Estadual e do Município de Eunápolis-BA. Membro do grupo de pesquisa Sociedade em Rede, Pluralidade Cultural e Conteúdos Digitais Educacionais.

e-mail: bragilgil@hotmail.com;

² Pós-doutorado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UERJ. Professora Titular e Vice coordenadora do Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos-UNEB.

e-mail: mariaoliviamatos@gmail.com

EIXO TEMÁTICO: EIXO 3 - ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E AS DIFERENTES LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Resumo:

O letramento como resultado da ação das mídias digitais na vida e no processo de escolarização dos sujeitos jovens e adultos contemporâneos vem se modificando desde o momento em que o computador passou a fazer parte do cotidiano desses sujeitos. As conexões à rede mundial de computadores foram alargadas com o avanço dos dispositivos móveis interconectados dos *smartphones* superpotentes. Em paralelo, surgem a cada dia novos aplicativos que funcionam como mola propulsora de novas conexões e convergências digitais por meio desses aparelhos. O largo acesso à Web com possibilidade de interação dos internautas permite a transmutação de signos linguísticos híbridos, digitalizados, fluídos, reconfiguráveis, que confluem em letramentos digitais a partir dos espaços de leitura e escrita que ganharam abrigo da rede, estando antes reclusas ao meio impresso. Admitindo que os sujeitos jovens e adultos estão inseridos nesse novo cenário hipermediático levantamos a seguinte problemática: como os professores veem os processos de letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em tempos de tecnologias digitais onipresentes? Para responder a problemática elencamos os seguintes objetivos: Entender como os professores veem os processos de letramento diante das novas tecnologias digitais e analisar práticas textuais digitais de letramento desses sujeitos da EJA em aplicativo de comunicação. Para atingir os objetivos foi realizada uma pesquisa investigativa e analítica da atuação por meio de publicações de postagens dos sujeitos investigados em grupo de comunicação síncrona no aplicativo *whatsapp* com professores que participavam de um projeto de ação-formativa. Uma abordagem qualitativa com inspiração etnográfica e uso da técnica da netnografia. Como resultado obtido na pesquisa ficou evidente que o atual cenário de interconexões em rede já é uma realidade para maioria dos professores da EJA no contexto investigado, graças ao acesso à tecnologia do dispositivo móvel, o *smartphone*. Adquirir um aparelho móvel parece ter se tornado uma prioridade entre esses sujeitos uma vez que o processo de comunicação vem exigindo uma constante conexão a Web e a profusão midiática presentes nas relações sociais e educacionais contemporâneas.

Palavras-chave: Aplicativo de comunicação. EJA. Letramento.



1. Introdução: do computador aos dispositivos móveis interconectados

A natureza da tecnologia digital é tão complexa quanto a própria natureza humana. O fazer humano na contemporaneidade está permeado pelas novas tecnologias digitais. Os processos de Alfabetização e Letramento vem sendo constantemente transformados por essa nova conjectura do fazer e do ser humano e dos artefatos tecnológicos. Os aparelhos e dispositivos móveis, hoje, pequenos e portáteis são mais poderosos e aplicáveis do que os mais eficientes computadores de há dez anos atrás.

O ritmo das mudanças no campo dos letramentos na rede digital é um aspecto recente e sem precedentes. Se quisermos entender como os letramentos acontecem a partir das novas tecnologias digitais, precisamos reconhecer que o que importa acima de tudo, não são os dispositivos móveis individuais que utilizamos para nos comunicar e aprender, ou as grandes redes sociais de relacionamento, mas as experiências humanas que elas são capazes de criar no âmbito da revolução cultural e midiática que estamos registrando nesses dias.

Considerando que os sujeitos jovens e adultos, sejam eles alunos ou professores, estão inseridos em um novo cenário hipermidiático de forma indissociável, levantamos a seguinte problemática: como os professores veem os processos de letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em tempos de tecnologias digitais onipresentes?

Para melhor compreender e criar caminhos para responder a essa problemática de pesquisa compusemos os seguintes objetivos: Entender como os professores veem os processos de letramento diante das novas tecnologias digitais e analisar práticas textuais digitais de letramento desses sujeitos da EJA em aplicativo de comunicação.

Parece-nos plausível, discutir as novas possibilidades de Letramento em aplicativo de comunicação, uma vez que estes se tornam cada dia mais acessíveis. Por isso entendemos que é fundamental avaliar as experiências de incursão de sujeitos formadores e responsáveis por práticas educativas na ambiência *online*.

A abordagem de pesquisa é qualitativa e de inspiração etnográfica, por ser uma das metodologias apropriadas ao estudo empírico na Internet na perspectiva trazida por



Miller & Slater, (2001) que veem a investigação através da Internet sendo feita, compreendida e assimiladas em um lugar particular para entender contextos diversos pela apropriação de recursos tecnológicos. A técnica usada foi a netnografia, a qual permite realizar pesquisas com foco nas interações que acontecem dentro dessa “nova realidade digital” provida pela atuação dos sujeitos e subjetividades *online*.

A netnografia é uma técnica de pesquisa que pressupõe ser a “prática *online* da etnografia” (KOZINETTS, 2007, p. 6). Para compor a análise das informações, foram adotados trechos de conversas entre professores de jovens e adultos em um grupo do aplicativo social de comunicação (*whatsapp*) onde figuram diversos tipos de mídia, as que ao serem postadas, recebem comentários, que são avaliados, reestruturados e reescritos colaborativamente, para novos compartilhamentos.

A depender do nível de letramento, os comentários são isolados, descartadas ou produzem sentido e geram novas interações comunicativas, abrindo espaço para a participação colaborativa e a bidirecionalidade. A metodologia adotada serviu como protocolo mais adequado para realizar a análise da comunicação digital, onde é possível perceber as práticas digitais de letramento.

Os protocolos adotados para realização dessa etapa metodológica foram os seguintes: 1) Contato e participação do grupo; 2) Anotação em diário digital, das percepções dos pesquisadores; 3) Observação silenciosa dos acontecimentos; 4) Sistematização e descrição do fenômeno observado. Sendo, portanto, “um processo netnográfico não obstrutivo e meramente observacional” (KOZINETTS, 2007, p. 15).

A partir das falas dos sujeitos, conseguimos observar nas práticas de Letramento desse grupo de comunicação social, como as pessoas decodificam, compreendem, transcrevem e ressignificam as mensagens, produzindo novos conteúdos. Tais conteúdos são construídos e reconstruídos a cada nova postagem e compartilhamentos. O grupo é apenas um dos espaços em que figuram os pensares e os saberes no contexto da cibercultura.

Magda Soares (2002), discute o tema cibercultura apresentando um contexto de diferenciação entre a cultura do papel e a cultura da tela; ela vê a leitura e escrita por meio das novas tecnologias digitais com certas peculiaridades de produção, reprodução e difusão. A autora reconhece que as tecnologias digitais possuem efeitos sociais,



cognitivos e discursivos, diferenciados, resultando em modalidades diferentes de letramentos. A seguir veremos que alguns autores corroboram com ela.

Kleiman (1995, p. 19) afirma: “Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Tfouni, (1988, p. 9) enfatiza que “a alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual. O letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sóciohistóricos da aquisição da escrita”.

Rojo (2013, p. 16) chama a atenção para o fato de que “a escola ignora e oculta as formas sociais orais em favor das formas escriturais”, negando assim, o caráter de interação da língua que acontece nas práticas sociais de letramento.

Street (2014) acredita que no processo de letramento há um contato constante dos sujeitos com a leitura e a escrita, o que é possível a partir do universo digital de forma mais notória. Para o autor, a aquisição e os usos da escrita tomada como processo autônomo trariam como consequência mobilidade social, emprego e vida “mais plena”.

Entretanto, ao assumir uma perspectiva etnográfica, Street (2014) se distancia do modelo autônomo para apreender a leitura e a escrita na condição de práticas sociais plurais, ideológicas e culturais, revestidas de caráter local e específico. Ele enfatiza que o sistema de escrita precisa estar dentro das práticas sociais letradas, pois está presente nos mais diversos aspectos da sociedade.

Comungamos do pensamento de Street até certo ponto pois entendemos que valorizar as práticas sociais letradas nos dias atuais, significa entender o caminho percorrido pelos sujeitos e subjetividades *online*, o qual deve ser visto como espaço para promover a autonomia e emancipação destes, atuando colaborativamente em sociedade na perspectiva do empoderamento concepção trazida por Paulo Freire (1996).

Professores autônomos acreditam na autonomia dos sujeitos na era digital, o que significa pensar a promoção pedagógica a nível de planejamento das aulas, seleção de recursos e estratégias didático pedagógicas inovadoras, contemplando os novos recursos digitais; significa valorizar a possibilidade pedagógica do hipertexto e da hipermídia eleitos para composição de ambiência didática *online*, de ensinagem.



2. Método e resultados: investigando ação de professores em grupowhatsapp

A atividade pedagógica do professor contemporâneo preconiza novas travessias pelo universo do digital. A proposição inicial feita para compreender como os letramentos ocorrem em ambiência *online* no aplicativo de comunicação (*whatsapp*) é sem dúvida, um primeiro passo para entender como esses sujeitos atuam na rede e talvez vislumbrar possibilidades de aplicação dessa experiência no campo educacional.

O primeiro passo foi a seleção do grupo de professores que participariam dessa experiência investigativa *online*. Para tal, foram escolhidos os sujeitos que participam de um projeto de extensão¹ do Campus XVIII na UNEB-Eunápolis-BA voltado para a formação de professores da educação básica.

A seguir apresentamos um quadro que explicita o perfil dos sujeitos:

Quadro 1 – Perfil dos sujeitos que responderam ao link de pesquisa

| |
|--|
| A- Gênero – A pesquisa com 10 professores sendo 2 homens e 8 mulheres. |
| B- Situação Profissional – 10 professores, dois da rede estadual e 8 da rede municipal de ensino. |
| C- Idade – 1 com até 25 anos, 7 entre 26 a 40 anos 2 entre 41 e 55 anos. |
| D- Formação continuada para uso de tecnologias digitais – participaram apenas do projeto de intervenção no campus XVIII – UNEB. |
| E – Quantidade de grupos whatsapp em média que participam – 5 grupos. |
| F – Quantidade de grupos whatsapp com objetivos educacionais em média que participam – 1 grupo. |

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores a partir das informações coletadas através de *link* do *google form*(2016).

As informações sistematizadas no quadro acima foram coletas por meio de um *link* do *google forms*² enviado para o *e-mail* dos professores em forma questionário informativo. O *link* foi enviado para 20 professores, sendo selecionados apenas 10 para análise das respostas. Foram feitas questões abertas e fechadas em relação a atuação dos sujeitos em ambientes *online*, considerando as congruências e incongruências nesses tempos de virtualizações.

¹Projeto registrado no SIP da UNEB, idealizado e ministrado pelo Prof. M.e. Gilberto P. Fernandes.

² Software *online* do *google* que permite a criação de formulários personalizados para pesquisas e questionários, para coleta de informações as quais são disponibilizadas em planilha já analisados.



Para Vergara (2009) os questionários podem ser construídos para aplicação em impresso ou respondidos *online*, em ambos os casos são classificados em três grandes grupos: a) abertos – estruturado com questões abertas e provocando respostas livres dos sujeitos; b) fechados – quando exige dos investigados, marcação ou símbolos que representem o seu pensamento; c) mistos – que apresentam as duas possibilidades de forma concomitante. Optamos por adotar esse último modelo.

As respostas dadas através do *link* serviram para elucidar muitas questões. Percebemos nessa formação de professores, ser comum em praticamente todas as falas, a de que existe por parte da gestão pedagógica uma ausência de preocupação formativa no contexto das novas mídias e tecnologias digitais para fins educacionais.

Nas respostas de alguns professores apareceram incongruências no processo de ensino/aprendizagem; alguns citaram a desmotivação dos alunos para permanecer na escola por ausência de uma atividade pedagógica criativa e inovadora, citando inclusive desuso de tecnologias digitais, em suma, a distância entre o que a escola apresenta com proposta didático-pedagógica e a realidade dos estudantes da EJA.

Em se tratando de um curso de formação continuada para promoção didático-pedagógica em ambientes *online* para a prática educativa em sala de aula e atividade extraclasse com professores da EJA. Acreditamos que as informações coletadas servem como uma amostragem numa realidade pontual que de certo modo caracteriza outras realidades que investem na atividade pedagógica com uso das interfaces da Web.




Os professores apontaram que participam de diversos grupos no *whatsapp*, contudo, deixaram claro que nenhum deles tem finalidades educacionais, apenas esse grupo de formação criado para o projeto de intervenção. O grupo foi intitulado pelo professor formador de sujeitos e subjetividades *online* (sso), para servir ao grupo de estudos e pesquisa, de mesmo nome, e, por ser uma ótima representação.

A seguir apresentamos um quadro que sistematiza a experiência de incursão *online* para atuação dos professores no aplicativo. Nela estão presentes, descrições das postagens, inferências dos sujeitos e comentários dos pesquisadores. Ao analisar essa



sinetização fica fácil compreender como práticas dirigidas em aplicativos *online* podem render boas discussões.

Quadro 2: Síntese da experiência de atuação de professores no aplicativo *whatsapp*.

| Post. | Mídia | Questionamento | Objetivo |
|---|--------------|--|---|
| 1 ^a | Imagem | Como você vê a estrutura da sala de aula tradicional e a nova proposta contemporânea? | Refletir sobre a adequação do espaço físico da sala de aula como estratégia pedagógica. |
|  | | <p>A sala de aula nesse antigo regime de fila indiana já não atende mais ao perfil dos nossos alunos de hoje. Acredito que a sala precisa ter uma organização diferente para permitir que novas práticas pedagógicas com uso das novas tecnologias aconteça, já que elas favorecem a autonomia dos alunos (Fala de Professor grupo <i>whatsapp</i> sso).</p> | |
| Análise dos pesquisadores | | A imagem acima foi postada no grupo com a intenção de discutir adequação da sala de aula para atender as exigências de aprendizagem na nova conjuntura educacional diante do cenário das novas tecnologias. Os professores reconheceram que a estrutura da escola e a sala de aula atual não está adequada para a proposição de atividades com esse fim. | |
| Post. | Mídia | Questionamento | Objetivo |
| 2 ^a | Vídeo | Por que o processo alfabetização e letramento é tão difícil para jovens e adultos no Brasil? | Abordar a questão da falta de acesso à escola e o retorno em idade adulta. |
|  | | <p>•Nosso país tem uma história de desigualdades sociais e dificuldades de acesso a educação. Acredito que a educação de jovens e adultos é uma nova oportunidade de permitir a esses sujeitos novas aprendizagens em um novo tempo e condições (Fala de Professor no grupo <i>whatsapp</i> sso).</p> | |
| Análise dos Pesquisadores | | Vídeos como esse, mostram a realidade em que se encontram pessoas adultas que não tiveram acesso a escola em tempo hábil, ou mesmo, não tiveram condições de permanecer nela, são um retrato fidedigno de como é a realidade do brasileiro que tenta construir um processo de escolarização. | |
| Post. | Mídia | Questionamento | Objetivo |
| 3 ^a | Link de site | A tecnologia está a serviço do homem ou este a serviço das tecnologias? | Discutir a função das tecnologias na vida do homem contemporâneo. |
|  | | <p>A tecnologia foi criada pelo homem, para atender as suas necessidades de se comunicar e realizar suas manifestações culturais. Nem sempre sabemos como utiliza-las adequadamente, e corremos o risco de sermos seus prisioneiros (Fala de Professor no grupo <i>whatsapp</i> sso).</p> | |
| Análise dos Pesquisadores | | O site é um ambiente <i>online</i> criado em um processo de pesquisa implicada, e contém diversas páginas que descrevem e apresentam uma proposta de design didático em autoria colaborativa de professores da EJA. Essa provocação feita no grupo <i>whatsapp</i> funcionou como propósito para levar os sujeitos do grupo a migrar para o site e ter uma nova experiência de incursão online, no site os professores foram desafiados a encaminhar discussões no ambiente do site. | |
| Referência das | | 1 Post. Imagem: registrada pelos autores em evento científico com Antonio Nóvoa no campus XVIII no III Síntese. | |



| | |
|-----------|--|
| postagens | 2 Post. Imagem: https://youtu.be/mLY52nqQY3k 3 Post. Imagem: http://designdidaticonaaja.wixsite.com/gileja |
|-----------|--|

Essas três postagens exploradas no quadro acima traduzem de modo simples, a experiência de atuação dos professores no grupo *whatsapp* criado para discutir e avaliar a ação dos professores da EJA em promoção de atividade pedagógica *online*. Ao fazer leitura dos objetivos, questionamentos, tipo de mídia, o comentário dos sujeitos e a análise dos pesquisadores, é possível perceber que existe uma unicidade na proposição.

Quando nos propusemos entender como os professores viam o letramento na EJA, não era nossa intenção chegar até eles com essa pergunta de forma direta. Nossa intenção, era criar condições para que os professores pudessem refletir situações de ensino/aprendizagem e participar de discussões acerca do poderio da rede multimidiática como meio para desenvolver práticas de letramento.

Nesse percurso, constatamos que os letramentos desvelados na rede, funcionaram como elementos energizantes, favorecem novas formas de expressão e propiciam a discussão do conhecimento eleito como formativo nas comunidades culturais educativas, de modo que “[...] quaisquer meios de comunicações ou mídias são inseparáveis das suas formas de socialização e cultura que são capazes de criar, de modo que o advento de cada novo meio de comunicação traz consigo um ciclo cultural que lhe é próprio” (SANTAELLA, 2002, p. 45-6).

Buscamos criar um grupo de professores no aplicativo *whatsapp* com objetivo educacional, ou pelo menos, com a finalidade de discutir práticas educacionais. Uma das discussões que tomou folego foi a de que a atuação do professor em ambiência online deve ser empenhada em produzir conteúdo didático mediacional que apresente usabilidade pedagógica, cujo texto seja claro, interativo e com recursos facilitadores de aprendizagem, incorporando recursos que a facilitem (FERNANDES, 2016).

As provocações feitas no grupo *whatsapp* pelos pesquisadores conduzem a um hipertexto com linguagem dialógica e interativa tendo como foco principal a compreensão dos sujeitos. Isso fez com que eles se adaptassem ao longo do tempo para entender que aplicativos online podem servir como ferramenta educacional, a partir dos usos da cibercultura, que é bastante favorável as práticas de letramento, necessárias a



uma educação autêntica, com “autonomia”, “diversidade”, “dialógica” e “democracia” como propõe Freire (1996) em seu tempo, e que permanece atual.

3. Considerações finais: professores e práticas de letramento *online*

Na Educação de Jovens e Adultos, a alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita nas chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito em diversos modelos, seja ele por meio de veículos sociais de comunicação e interação sem preocupação educacional, ou por meio do processo de escolarização e instrução formal. E como fica o letramento?

O letramento por sua vez, parece um tema um pouco deixado de lado. As diversas crenças de que os sujeitos da EJA, sejam elas de alunos ou professores, de que os analfabetos, são também letrados, ainda compõem o pensamento e o itinerário pedagógico de muitos professores daquela modalidade de ensino. Pensar o desenvolvimento de atividades pedagógicas considerando as práticas de letramento, parece ainda mais distante.

No momento de inscrição dos sujeitos no projeto de intervenção muitos resistiram em participar do processo formativo por acreditar ser difícil utilizar os recursos tecnológicos que estavam relacionados na ficha de inscrição para participar do projeto uma vez que seria necessário utilizar diversos tipos de mídias na Web, plataformas e aplicativos, para colaborar com a proposta de design didático na EJA.

A medida que os professores foram navegando nos ambientes *online* e no grupo *whatsapp*, comentando e postando conteúdo, eles foram se sentindo empenhados para novas incursões, alguns descobriram que tinham habilidades que julgavam não possuir. Descobriram novas práticas leitoras e reconfiguraram a própria escrita, chegando inclusive a afirmar que sentiram aflorar sua raiz poética e narrativa, uma vez que retomaram o exercício da escrita autoral.

À guisa da conclusão apresentamos as redes sociais e os aplicativos de comunicação síncronas como ótimas ferramentas para investigar e analisar práticas de letramento digital, tanto de professores, quanto de estudantes. Acreditamos que se essas



ferramentas foram adotadas no contexto educacional, muitos serão os ganhos para uma mudança paradigmática na forma como aprendemos a ler o mundo ao redor do mundo.

Referências

- FERNANDES, Gilberto Pereira. **Design didático na web**: Autoria colaborativa do professor em contexto da EJA. 190f. 2016. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação (*Scriptu sensu*) em Educação de Jovens e Adultos – MPEJA, Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Salvador/BA, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- KLEIMAN, A. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.
- KOZINETS, Robert V. **Netnografia**: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2007.
- MILLER, Daniel; SLATER, Don. **The internet**. An ethnographic approach. Oxford. Berg, 2001.
- STREET, B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- ROJO, Roxane. Apresentação. In: Adolfo Tanzi Neto [et. al.]. **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.
- SANTAELLA, L. **A crítica das mídias na entrada do século XXI**. In José Luiz Prado (org.) **Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas**. São Paulo: Hackers Editores, 2002.
- SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento nacibercultura. **Educação e Sociedade**, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.
- VERGARA, Sylvia C. **Métodos de coleta de dados no campo**. São Paulo: Atlas, 2009.
- TFOUNI, L.V. **Adultos não alfabetizados**: o avesso do avesso. Campinas: Pontes, 1988.